

Empresas

Ferreira de Oliveira: "O poder do ambiente em Bruxelas não olha às..."

O CEO da Galp disse hoje que as taxas ambientais que as indústrias pagam estão a...

ÚLTIMAS

- Ferreira de Oliveira: "Não percebo porque é que não..."
- Galp só instalou painéis fotovoltaicos nas bombas...
- Portugal e Espanha com portagens de sistema...
- Lisboa tem das rendas de escritórios mais baixas do...

VÍDEO

Aqui há carro: fomos testar o novo Hyundai i40

SLIDESHOW

Falência à vista. Os Momentos Kodak

SAIBA TUDO

Telecom
Construção
Energia
Internacional

OPS&BLOGS

Mota Soares desfaz Vieira da Silva

Por Sílvia de Oliveira

EMPRESAS MERCADOS ECONOMIA ESTADO FAZ BUZZ *Guru*

Empresas

EDITORIAL Os aborígenes são um povo simpático, embora deles se possa dizer muitas outras coisas... LEIA TUDO

Últimas Telecom Construção Energia Internacional Opinião

RADAR

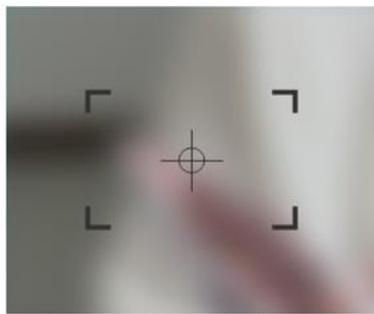
- Ferreira de Oliveira: "O poder do ambiente em Bruxelas não olha às..."
- Ferreira de Oliveira: "Não percebo porque é que não se consome mais GPL no..."
- Galp só instalou painéis fotovoltaicos nas bombas porque "alguém paga uma..."
- Portugal e Espanha com portagens de sistema eletrónico de cobrança único
- Lisboa tem das rendas de escritórios mais baixas do mundo

Shot Aqui há carro: fomos testar o novo...

Página Inicial * Empresas * Ferreira de Oliveira: "O poder do ambiente em Bruxelas não olha às consequências na economia real"

T+ T- IMPRIMIR AVALIAR GUARDAR

Por Ana Baptista



O CEO da Galp disse hoje que as taxas ambientais que as indústrias pagam estão a levar a uma desindustrialização da Europa

Ferreira de Oliveira: "O poder do ambiente em Bruxelas não olha às consequências na economia real"



Manuel Ferreira de Oliveira, CEO da Galp Orlando Almeida

16/02/2012 | 22:05 | Dinheiro Vivo

A partir de 2013, todas as indústrias de bens transacionáveis vão ter de pagar uma taxa ambiental pela emissão de CO2, por imposição de Bruxelas e do programa de redução do consumo de energia em 20% até 2020, mas para Ferreira de Oliveira esse imposto vai prejudicar a produção nacional porque não é cobrado aos bens importados.

"O problema do nosso país não é o consumo é produzirmos pouco e por isso precisamos de aumentar a produção nacional. A taxa ambiental que temos de pagar a partir de 2013 vai prejudicar os bens transacionáveis e levar à desindustrialização da economia na Europa porque os produtos importados, por exemplo da Arábia Saudita ou do Irão, não têm de pagar essa taxa", referiu o líder da Galp.

PARTILHE

f Share 0

in Share

ENVIAR POR EMAIL

+ PARTILHE

SIGA

RELACIONE

16/02/2012
Ferreira de Oliveira: "Não percebo porque é que não se consome mais GPL no nosso país"

16/02/2012
Galp só instalou painéis fotovoltaicos nas bombas porque "alguém paga uma tarifa generosa"

16/02/2012
Italianos da ENI à procura da melhor forma para vender participação da Galp

15/02/2012
Tombo de 2% da Galp retira ânimo da emissão e penaliza fecho do PSI 20

15/02/2012
Eni quer sair da Galp: "Temos que negociar com Amorim e CGD"

NÃO PERCA ISTO



Quer lançar o seu negócio? Estes são os 10...
Apesar do abrandamento da economia nacional,...



O que muda no IRS em 2012
Deduções com as despesas de saúde, casa e...



Simulações: Os cortes no reembolso
As contas não deixam dúvidas: quem ganhou...



Nem Isabel II nem Music Awards. JLo "está..."
A cantora aceitou o convite da marca e vai...



Nem todos são 5 estrelas: Os 10 melhores...
Site de reservas Splendia divulga a sua lista...

Data: 2012/02/16 Dinheiro Vivo

Título: Ferreira de Oliveira: "O poder do ambiente em Bruxelas não olha às consequências na economia real"

Tema: Ordem dos Engenheiros



Isto sim, é um orçamento a sério

O New York Times ilustrou a proposta de...



Oriflame à procura de beijoqueiras

A marca arrancou hoje com a ação promocional...



Mudar de cidade? Sete funcionários públicos...

Governo quer aumentar mobilidade, mas os...

Para Ferreira de Oliveira, que falava à margem da conferência Eficiência e Economia de Energia, que decorreu hoje na Ordem dos Engenheiros, "o poder do ambiente em Bruxelas é tremendo e não olha às consequências na economia real".

VER ARTIGO PARCIAL



→ Ferreira de Oliveira critica insensibilidade de Bruxelas relativamente aos efeitos da austeridade na economia real